

Agenda aponta ligação direta com delegado

A indicação do delegado Édson Antônio de Oliveira para a Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro pode ter sido patrocinada por PC Farias. Eleito depois representante da Interpol no Brasil, Édson Oliveira viajou o mundo atrás de PC e o escoltou na volta da Tailândia. A antiga proximidade de PC e Oliveira foi revelada ontem, em anotações feitas à mão numa agenda do ex-caixa de Collor, levada à CPI pelo deputado Luís Salomão (PDT-RJ).

A agenda traz referências específicas ao delegado no mês de janeiro de 1990. Com a letra de PC foi relacionado o nome do delegado e a indicação "Polícia Federal — super/Rio", ou Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro. No mesmo espaço havia a indicação de Roberto Galvão para a Superintendência da Receita.

Edson Oliveira disse que mandará um cartão de Natal para PC na prisão. Ironizando a possibilidade de ter sido indicado pelo ex-caixa de Collor para o cargo de superintendente da Polícia Federal no Rio, o de-

A agenda de PC aberta ao meio: anotações e encontros comprometedores

legado disse ontem ao GLOBO que há seis meses fora informado de que seu nome constava na agenda de PC. Sem saber explicar o motivo da deferência, Oliveira disse que não o interpelou sobre o assunto durante a viagem de volta da Tailândia para o Brasil para "não lhe dar intimidade".

— Tudo que eu tiver que per-

guntar será através dos autos do inquérito.

Com a agenda, Salomão tentou demonstrar que o empresário influenciava decisivamente na execução financeira do Orçamento, através da íntima ligação com os membros do Governo. Encontros foram agendados com João Santana (Minfra), José Luis Miranda (dire-

tor do Banco Central), Marcelo Ribeiro (secretário nacional de Transportes), Joel Rauber (ECT), Elmer Prata Salomão (DNPM), Ibrahim Eris (BC), entre outros. Salomão mostrou ainda que PC pagou viagens pela Líder Táxi Aéreo e Aeroturismo para a cúpula do Governo.

Na agenda estão marcados, também, vários encontros com os principais empreiteiros, banqueiros e empresários do país: Emílio Odebrecht (CNO), Sérgio Mendes e Murilo Mendes (Mendes Júnior), Walduke Wanderley (Cowan), Antônio Queiroz Galvão (Queiroz Galvão), Cecílio do Rêgo Almeida (CR Almeida), Sérgio Motta, Ellos Nolli (Tratex/Banco Rural), Carlos Suárez (OAS), Octávio Lacombe (Paranapanema), Roberto Amaral (Andrade Gutierrez) e os banqueiros Walter Moreira Sales (Unibanco), Joseph Safra (Banco Safra), Edmond Safdie (Banco Cidade), Olacir de Moraes (Banco Itamaraty), Alfred Notter (Union Bank of Switz, do Canadá), Roberto Marinho (Banco Roma) e Angelo Calmon de Sá (Banco Econômico).